

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portoman@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Não há necessidade de pânico, diz Antuérpia

O Porto de Antuérpia (Bélgica) prevê que a disseminação do coronavírus deve reduzir seu movimento de contêineres em 1% neste ano, mas descarta impactos na operação. Não há motivo para pânico, disse.

PORTO & MAR

Impactos do coronavírus chegam ao Porto

Centronave prevê “escassez momentânea” de contêineres. Terminais projetam cancelamento de escalas de navios na região neste mês

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O comércio global realizado por contêineres registrou um movimento mais fraco do que o normal nos dois primeiros meses do ano. Entre os motivos, segundo o Centro Nacional da Navegação Transatlântica (Centronave), estão os impactos da paralisação de atividades por conta do coronavírus na China. Para este mês, é esperada uma escassez momentânea de caixas metálicas. No Porto de Santos, escalas de navios podem ser canceladas.

De acordo com a entidade, que reúne 19 empresas de navegação de todo o mundo, o Ano Novo Chinês tradicionalmente afeta o embarque e recebimento de cargas. Isto porque, durante duas semanas, as atividades são praticamente paralisadas no país.

Neste ano, isto aconteceu entre 25 de janeiro e 12 de fevereiro. No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde, o auge da epidemia do coronavírus foi declarado em 30 de janeiro, período em que as fábricas já estavam paralisadas.

“Devido à incerteza em relação à doença, medidas foram tomadas pelas autoridades asiáticas, o que acabou estendendo a pausa ou diminuindo a produção em alguns países. Tal diminuição do trabalho e da produção resultou em um congestionamento de contêineres nos portos chineses de Xangai, Xingang, Tanjin e Ningbo”, destacou o Centronave.

No Porto de Santos, os terminais de contêineres ainda não sentiram grande redução nas movimentações. Mas o problema deve se agravar ainda neste mês.

É o que aponta o diretor econômico-financeiro e de Relação com Investidores do Tecon Santos, Daniel Pedreira Dorea. Segundo o executivo, o terminal, que fica na Margem Esquerda (Guarujá) do complexo marítimo, ainda não sentiu impactos de paralisações em virtude do coronavírus nos dois

primeiros meses do ano.

Mas, neste mês, há a expectativa de cancelamento de escalas de três a cinco navios que fazem a rota Ásia-Costa Leste da América do Sul. O mesmo pode ocorrer em abril.

“Se a China voltar à normalidade ou algo próximo a isso, de maio em diante, os efeitos dessas paralisações poderão ser neutralizados”, destacou Dorea. O executivo garante que, mesmo com a redução esperada de movimentação, não há previsão de queda nas operações neste ano. Isto porque as cargas podem atrasar, mas não deixarão de ser movimentadas.

No terminal da DPW Santos, que fica na Margem Esquerda, na Área Continental de Santos, também não foram registrados impactos nas operações. A instalação portuária também espera que, neste mês, algumas escalas de navios vindos da Ásia sejam canceladas.

Já na unidade da Brasil Terminal Portuário (BTP), na Alemoa, em Santos, ainda não foram sentidos impactos. Mas a previsão da empresa é que, neste mês, quatro navios cancelem a escala. Como resultado, 10 mil contêineres deixarão de ser movimentados na instalação neste mês.

VOLUME REDUZIDO

Para o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, apesar de terem sido mantidas as escalas até o momento, o volume de mercadorias foi reduzido.

“Os navios procedentes da China estão vindo com uma substancial redução de carga nos patamares de 35% ou 40% abaixo da sua capacidade de carregamento”, destacou o executivo.

Roque aponta que são comuns pequenas reduções de embarques na China do início do ano, devido às comemorações do Ano Novo Chinês. “Se essa epidemia perdurar mais tempo, poderemos ter uma redução próxima de 50% a 60% nos volumes”.



Operação de contêineres no Porto de Santos: navios vindos da China têm trazido menor volume de cargas, diz diretor do Sindamar

Retenção de cargas afetará operações

III O Centro Nacional da Navegação Transatlântica (Centronave, que reúne armadores em atuação no Brasil) aponta que, no final deste mês, há a previsão de escassez momentânea de contêineres. Isto deve acontecer porque muitos não foram descarregados na Ásia e podem demorar a serem reposicionados para novos embarques.

A entidade aponta que partidas não foram realizadas nos fluxos de comércio da Ásia com Estados Unidos, Europa e Oriente Médio. Com isso, as caixas metálicas ficaram retidas nos portos.

No caso de contêineres refrigerados (reefers), o congestionamento ainda é crítico em Xangai, Xingang e Ningbo. Atualmente, a maioria das províncias da China está retomando o trabalho e deverá gradualmente aumentar o nível de atividade nos próximos dias.

Para o diretor-executivo

do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, a retenção de cargas na China pode causar um desbalanceamento da oferta de caixas metálicas no País.

“As exportações, por enquanto, não sofreram impacto, mas, o prolongamento dessa epidemia, agora afetando outros países, poderá

provocar um desbalanceamento até de containers dry, sem falar no reefer, open top, flatrack, que são equipamentos especiais e de menor quantidade, devido ao seu frequente uso, mais de custo mais elevado, o que provocará um gargalo logístico”.

O diretor-executivo do Sindamar aponta que uma alternativa é trazer os contêineres vazios para o

País. Mas dependerá da logística e da retomada das atividades na Ásia.

“Há terminais chineses que passaram a cobrar taxas de congestionamento de clientes com carga refrigerada e as linhas de montagem das indústrias na Zona Franca de Manaus (AM) são as mais afetadas, com o quadro atual na China”, destacou o Roque.